

«QUEREM FAZER DE NÓS PALHAÇOS?»

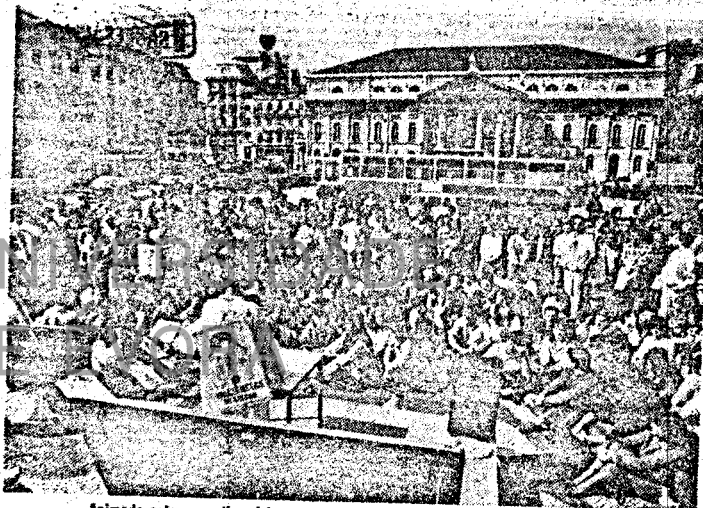
«LIÇÃO» DE CIÊNCIAS DADA NO ROSSIO

ALUNOS e professores da Faculdade de Ciências de Lisboa deram ontem à tarde uma aula pública em pleno Rossio. A acção visava assinalar a greve de dois dias iniciada também ontem naquele estabelecimento de ensino. A Faculdade protesta contra a falta de instalações condignas, provocada pelo atraso na construção dos novos edifícios na Cidade Universitária que, segundo um comunicado da Associação de Estudantes, «deveriam estar concluídos há 14 anos».

A «lição» ministrada pelos alunos integrava três tópicos essenciais: «História da Faculdade de Ciências — 75 anos de história e muitos de pré-história»; «Estórias Instalatórias da Faculdade de Ciências» (ponto dedicado ao processo de reinstalação da Faculdade) e «A Importância da Faculdade de Ciências no Turismo Juvenil em Lisboa».

Este último tópico focava, de uma forma irónica, as consequências mais visíveis da situação vivida actualmente em Ciências. As aulas repartem-se por três estabelecimentos de ensino — Campo Grande, Rua da Escola Politécnica e Av. 24 de Julho — obrigando uma grande parte dos alunos a constantes deslocações e atrasos.

O projecto de construção das novas instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa foi aprovado há 16 anos e neste mo-



Animada aula ao ar livre foi pretexto para tornar pública a greve em Ciências

mento, dos 13 previstos, apenas dois pavilhões foram já construídos, encontrando-se um deles ainda sem água e luz.

A «aula» do Rossio decorreu em ambiente de boa disposição, notando-se uma aluna do curso de Bioquímica mascarada de palhaço, a representar os alunos. Os dizeres que traziam eram

bem expressivos: «Querem fazer de nós palhaços?».

Mas a lição contou também com a presença de alguns professores, que falaram, além do historial da Faculdade, sobre a situação que actualmente se vive. O prof. Graciano de Oliveira definiu aquele estabelecimento de ensino como «uma Facul-

dade onde os professores não têm sítio para se sentarem».

«Temos de trabalhar em casa ou à mesa dos cafés», adiantou aquele docente.

A greve foi decidida em referência que abrangeu o corpo docente, alunos e funcionários não docentes.

Equipamento - Instalações

